

síntese

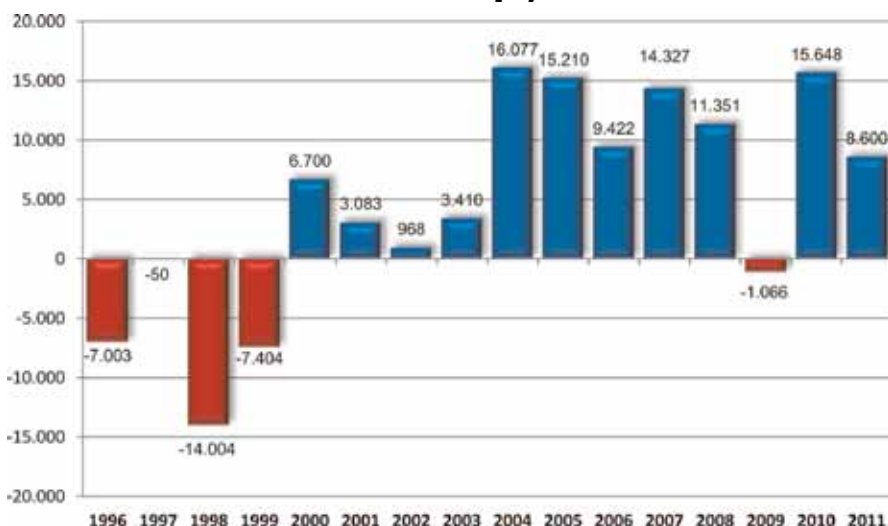
Em 2011, São Bernardo do Campo criou 8.600 empregos com carteira assinada com destaque para o setor de serviços. A balança comercial de São Bernardo do Campo fechou com superávit de US\$ 1,33 bilhão, um avanço de 38% em relação ao ano de 2010. No Grande ABC o superávit comercial ficou em US\$ 1,47 bilhão, uma cifra 59% maior que a registrada em 2010. A receita pública arrecadada em São Bernardo do Campo atingiu R\$ 2,5 bilhões em 2011. As receitas tributárias e as transferências constitucionais avançaram em quase 15% em relação ao ano de 2010. Uma análise da série histórica de vinte anos do desempenho do comércio exterior brasileiro na página 04 permite extrair importantes conclusões.

mercado de trabalho

Em 2011 foram criadas 8.600 vagas de trabalho formal em São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo criou 8.600 empregos com carteira assinada em 2011, resultado da subtração de 117.716 desligamentos das 126.316 admissões verificadas ao longo do exercício, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho. Esse resultado é inferior ao saldo líquido de empregos formais verificado em 2010, o qual alcançou 15.648 novas ocupações.

Saldo de movimentação anual de empregos formais, São Bernardo do Campo, 1996 a 2011



Fonte: MTE/CAGED

Os serviços lideraram a criação de empregos formais no ano (+68.636 vagas), embora também estivessem na dianteira em se tratando de desligamentos (-64.852 vagas). Nesse conjunto, os subsetores comércio e administração de imóveis, valores imobiliários, serviços técnicos, e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, pela ordem, despontaram majoritariamente na movimentação do mercado de trabalho terciário no município.

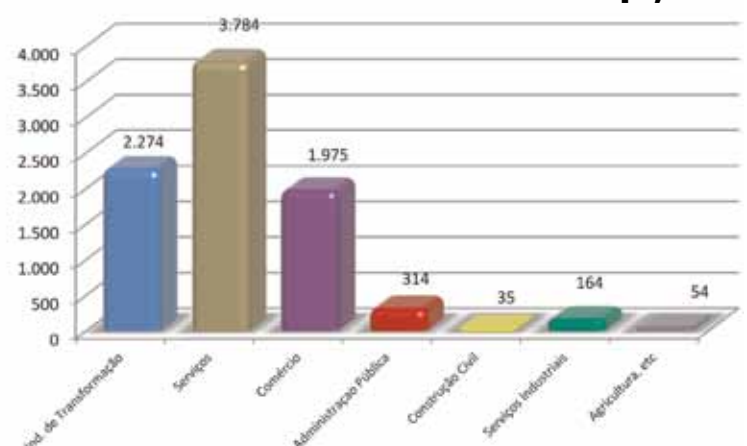
Movimentação mensal de empregos formais, São Bernardo do Campo, dez/2010 a dez/2011



Fonte: MTE/CAGED

A indústria de transformação e o comércio vieram logo a seguir ao desempenho dos serviços. Na indústria registrou-se o saldo de 2.274 vagas no período, com a indústria de material de transporte em primeiro lugar na movimentação de postos de trabalho. No comércio, o resultado líquido foi de 1.975 vagas, produto de 22.984 admissões contra 20.969 desligamentos. O ramo varejista respondeu pela maior parte da dinâmica ocupacional em São Bernardo do Campo.

Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por setores econômicos - São Bernardo do Campo, 2011

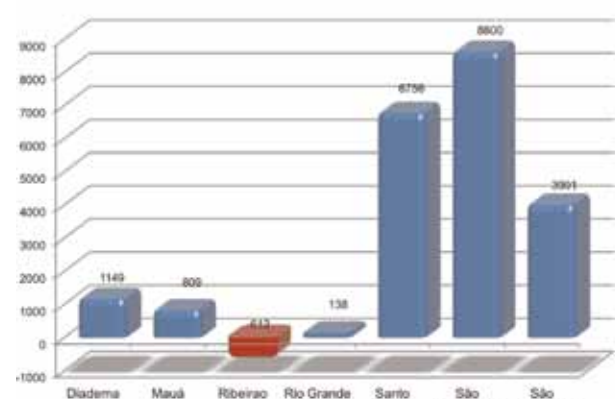


Fonte: MTE/CAGED

O Grande ABC

No Grande ABC foram criadas 20.831 novas vagas em 2011. Este saldo é o resultado de 374.165 admissões, subtraídos 353.334 desligamentos. A maioria das vagas foi aberta nas cidades de São Bernardo do Campo (+8.600 vagas) e Santo André (+6.756 vagas), seguidas por São Caetano do Sul (+3.991) e Diadema (+1.149). São Bernardo do Campo, sozinha, respondeu por 33,8% do saldo de empregos na região em 2011.

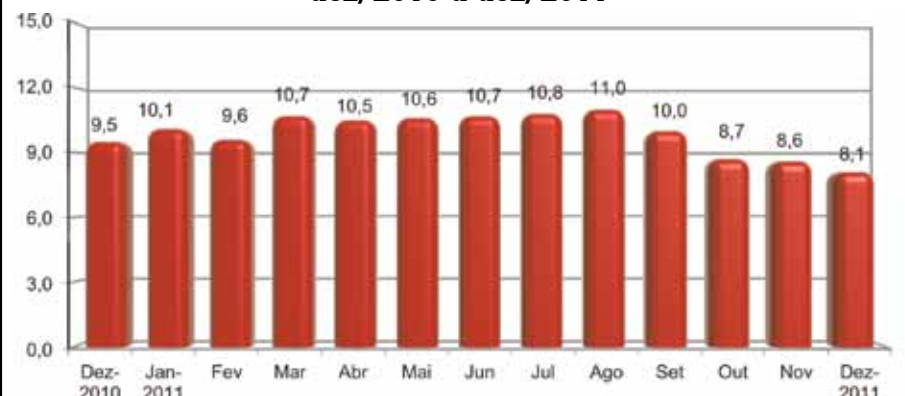
Distribuição das vagas criadas em 2011, Grande ABC



Fonte: MTE/CAGED

No mês de dezembro do ano passado, conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego (SEADE/DIEESE), a taxa de desemprego no Grande ABC continuou a cair, passando de 8,6% em novembro, para 8,1% em dezembro.

Taxa de desemprego na região do Grande ABC, dez/2010 a dez/2011



Fonte: MTE/CAGED

nesta edição

Comércio Exterior

pág **2**

Finanças Públicas

pág **3**

Indicadores

pág **4**

comércio exterior

Exportações de São Bernardo fecham o ano de 2011 com resultado recorde

Em 2011, a balança comercial de São Bernardo do Campo registrou superávit de US\$ 1,33 bilhão, com exportações de US\$ 4,99 bilhões e importações de US\$ 3,66 bilhões, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O resultado é 38% maior que o registrado no acumulado de janeiro a dezembro de 2010, quando o superávit foi de US\$ 965 milhões. As exportações fecharam o ano de 2011 com o melhor desempenho

dos últimos 10 anos superando em 25% as vendas de 2010 diante do bom desempenho das vendas do setor automotivo. Diante disso, São Bernardo do Campo fechou o ano de 2011 na 8ª posição do ranking brasileiro de municípios exportadores e na 4ª posição do estadual, ficando atrás apenas de São Paulo, São José dos Campos e Santos. Na outra ponta da balança, as importações em 2011 também bateram recordes, com alta de 21% em relação a 2010. Com

as importações em ritmo de crescimento inferior às exportações, São Bernardo do Campo obteve saldo comercial 38% superior ao observado em 2010. A corrente de comércio alcançou US\$ 8,65 bilhões sendo o maior valor já registrado. Em dezembro, o superávit foi de US\$ 162 milhões, com exportações de US\$ 435 milhões (+3,72%), e importações de US\$ 272 milhões, redução de 19,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

COMPARATIVO

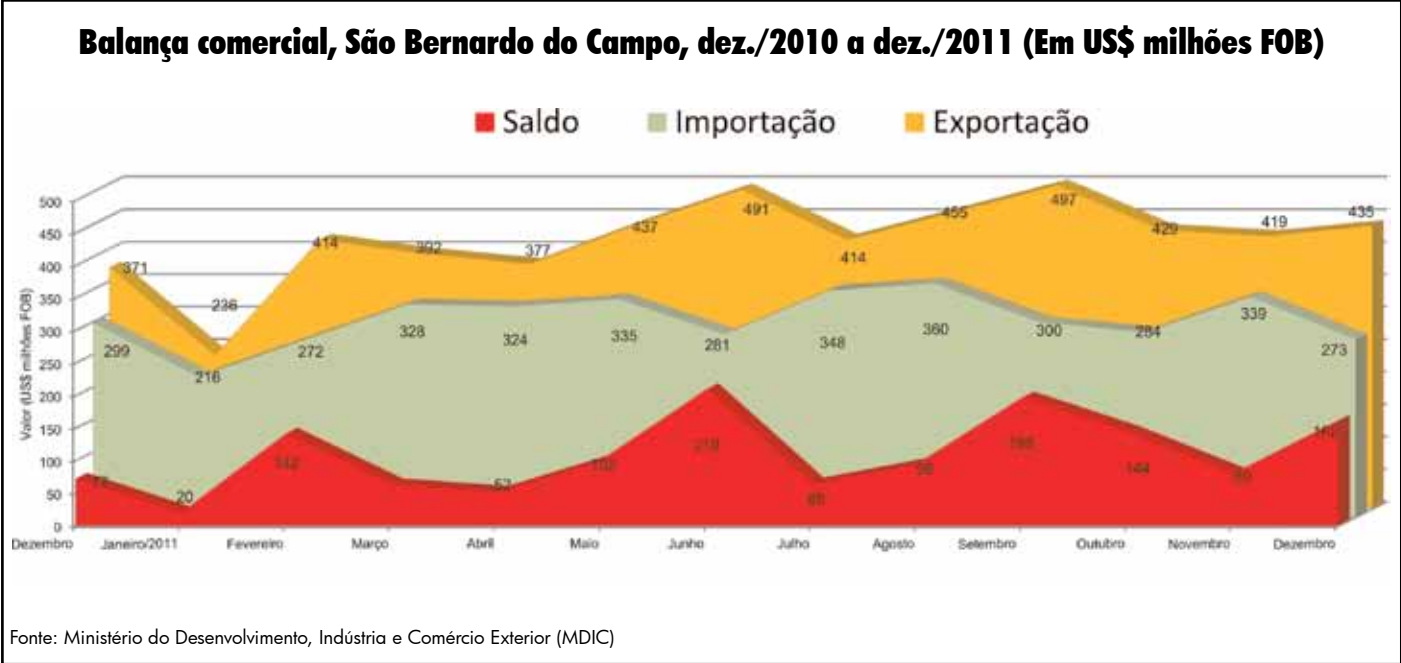
Dezembro/2011 e Dezembro/2011
Exportações: +17,2%
Importações: - 8,6%
Saldo: 124,1%
Dezembro/2011 e Novembro/2011
Exportações: 3,7%
Importações: -19,5%
Saldo: 101,8%
Jan. a Dez./2011 e Jan. a Dez./2011
Exportações: +25,2%
Importações: +22,1%
Saldo: 34,5%

Variação das exportações por setores de Contas Nacionais, em São Bernardo do Campo, 2010 e 2011

Bens de Consumo não Duráveis.....+2,8%
Bens de Consumo Duráveis.....+50,8%
Peças e Acess. de Equip. de Transporte.....+17,4%
Equip. de Transp. de Uso Industrial.....+36,1%
Insumos Industriais.....+17,2%
Bens de Capital (exc. equip. de transporte).....+29,40%
Alimentos e Bebidas à Indústria.....+44,8%
Combustíveis e Lubrificantes.....+20,9%

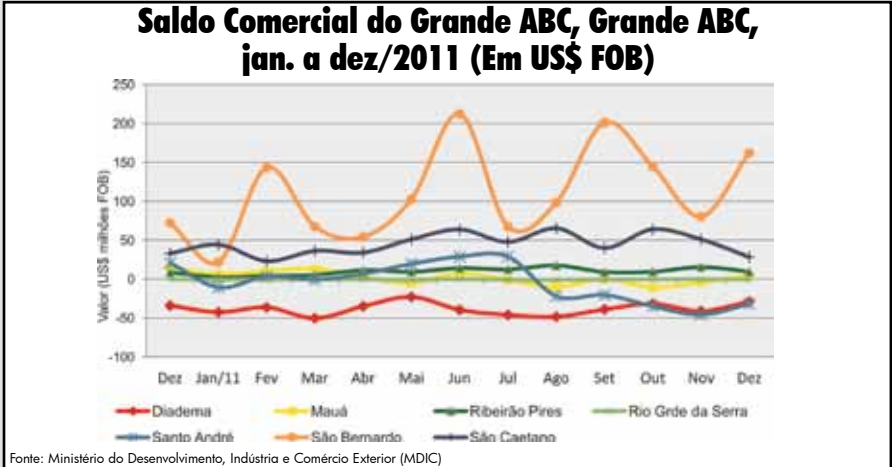
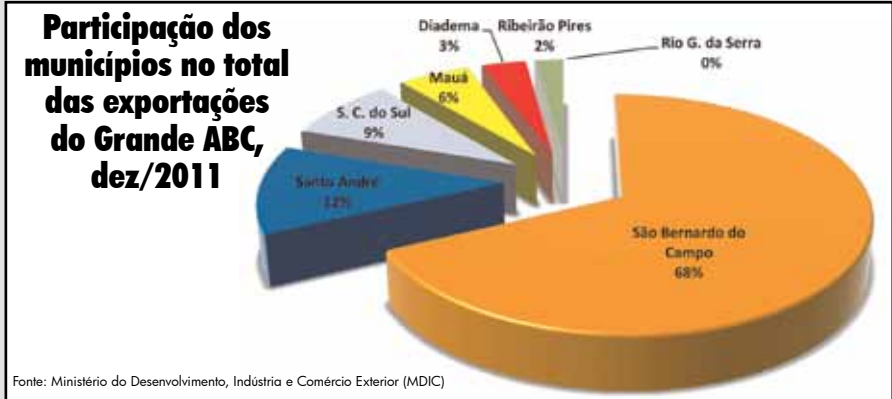
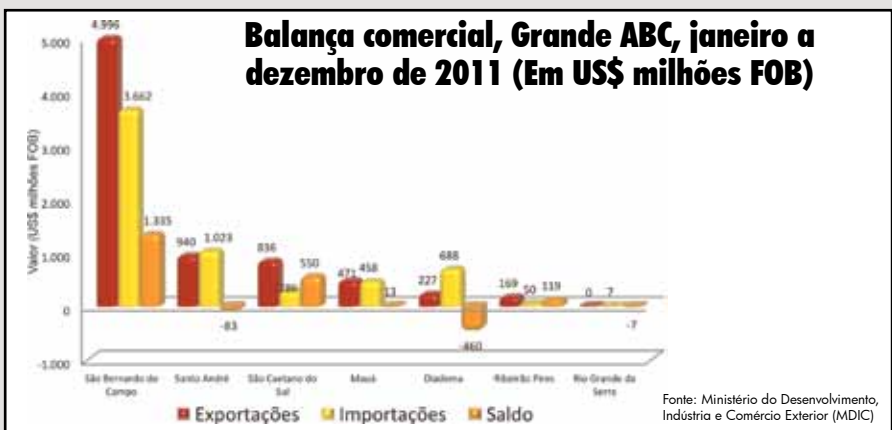
Variação das importações por setores de Contas Nacionais, São Bernardo do Campo, 2010 e 2011

Bens de Consumo Duráveis.....+59,9%
Bens de Consumo não Duráveis.....+16,2%
Bens de Capital (exc. equipamento de transporte).....+34,7%
Insumos Industriais.....+5,3%
Peças e Acess. de Equipamento de Transporte.....+18,4%
Combustíveis e Lubrificantes.....-6,3%
Alimentos e Bebidas à Indústria.....+4,4%
Equip. de Transp. de Uso Industrial.....- 88,8%



São Bernardo do Campo responde por 68% do total exportado pelo Grande ABC

O ano de 2011 fechou com saldo positivo para a balança comercial da região do Grande ABC. No total acumulado dos 12 meses, o superávit foi de US\$ 1,47 bilhão. O valor é 59% maior que o registrado em 2010. As exportações cresceram 25% em relação ao ano anterior, somando US\$ 7,6 bilhões e as importações atingiram US\$ 6,1 bilhões. Apenas Rio Grande da Serra apresentou variação negativa nas exportações entre 2010 e 2011. O saldo do mês de dezembro/2011 foi 24,8% superior ao mesmo mês em 2010. As empresas do Grande ABC movimentaram US\$ 639 milhões em vendas para o exterior e outros US\$ 496 milhões em compras de produtos no mercado internacional. O saldo da balança (diferença entre as exportações e importações) fechou em US\$ 142 milhões. Na comparação em relação a dezembro do ano passado, as exportações aumentaram 9,5% e as importações, 5,8%. Os resultados apontam que São Bernardo do Campo continua sendo o principal município exportador da região do Grande ABC, respondendo por 68% de todas as vendas realizadas em dezembro. Santo André e São Caetano registraram exportações de US\$ 78 milhões e US\$ 55 milhões, respectivamente. Esse resultado aponta um princípio de recuperação das empresas de Santo André, que ultrapassaram as empresas de São Caetano do Sul nas vendas para o mercado externo, depois de perderem, em novembro, a 2ª posição no ranking dos municípios exportadores da região do ABC paulista.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados em 2011 totalizaram R\$ 2,45 bilhões

A receita total de São Bernardo do Campo atingiu quase R\$ 2,5 bilhões ao longo de 2011, o que representou um crescimento nominal de 21,8% em relação ao ano de 2010. No exercício anterior, o montante arrecadado esteve distribuído da seguinte forma: R\$ 2.167,6 milhões em receitas correntes e R\$ 280,3 milhões em receitas de capital. Se considerarmos dezembro de 2011 em relação ao mesmo mês de 2010, a variação nominal da receita total foi de 21,7%.

As receitas tributárias (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas) apresentaram crescimento de 14,4% em face de 2010. Esse item da arrecadação atingiu R\$ 661,1 milhões no ano passado e representou 27,01% das receitas do período. Especificamente em dezembro, as receitas tributárias responderam por 29,5% do total das receitas correntes. Já as transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 14,7% em 2011, relativo a 2010, atingindo R\$ 1.299,8 milhões, sendo que seu montante

correspondeu a 53,1% das receitas de 2011. Considerando dezembro de 2011 frente ao mesmo mês de 2010, as receitas tributárias próprias apresentaram acréscimo de 22,2%, em termos nominais. Já o incremento das transferências correntes foi de 28,7%, no mesmo período. No decorrer de 2011, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 882,8 milhões no exercício. No que tange às receitas tributárias, em 2011, o destaque ficou com o ISS, com R\$

245,5 milhões arrecadados. A receita com o IPTU alcançou R\$ 219,5 milhões. O ISS registrou um incremento de 10,6% sobre 2010, e o IPTU, 13,4%. No âmbito das transferências correntes, o ICMS cresceu 9,4%, e o IPVA 11,7%, na comparação de 2011 com 2010. Já as receitas de capital apresentaram no ano passado uma arrecadação de R\$ 280,3 milhões, atingindo 166,2% de aumento, sobre 2010.

Receita Pública, São Bernardo do Campo, acumulado até dezembro/2011

	2011	Em mil R\$ 2010
TOTAL DA RECEITA	2.447.915,2	2.008.313,7
Receitas Correntes	2.167.603,8	1.903.024,6
Receitas Tributárias	661.195,6	577.907,4
IPTU	219.503,5	193.429,2
ITBI	48.298,0	35.652,5
ISS	245.501,6	221.855,3
IRRF	70.194,3	59.088,5
Taxas	77.698,2	67.881,9
Transferências Correntes	1.299.845,1	1.132.800,5
FPM	46.584,3	36.921,3
ICMS	882.821,9	806.386,5
IPVA	135.067,7	120.908,3
SUS	174.687,5	115.697,9
FUNDEB	209.793,9	192.243,4
(-)Ded. p/formação do FUNDEB	(215.132,9)	(194.921,8)
Demais transferências	66.022,7	55.564,9
Outras Receitas Correntes	206.563,1	192.316,7
Multas e Juros	29.987,2	20.488,8
Dívida Ativa	102.018,2	98.230,5
Demais Receitas Correntes	74.557,8	73.597,4
Receitas de Capital	280.311,5	105.289,1
Operações de Crédito	123.061,0	57.489,6
Prog. De Transp. Col. - PTU	25.221,6	23.479,7
Outras Op. Crédito	97.839,4	34.009,9
Alienação de Bens	18.020,5	198,1
Transferências de Capital	139.230,0	47.601,4
Outras Receitas de Capital	-	-

Fonte: Relatório de baixas da Receita 2011. Elaborado pela Diretoria de Contabilidade e Controladoria - SF-3.

Despesas públicas pagas somaram R\$ 291,5 milhões em dezembro de 2011

As despesas pagas pela administração municipal somaram, em dezembro, R\$ 291,5 milhões. Desse montante, as despesas correntes responderam por 69,5% e as despesas de capital por 31,5% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos totalizaram R\$ 78,2 milhões no período.



Despesas empenhadas, São Bernardo do Campo em 2011

Despesas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Em mil R\$ Acumulado 2011
Total das Despesas	697.473,1	67.161,73	160.485,60	429.715,26	87.645,4	177.902,7	132.343,9	338.762,79	153.702,3	69.494,7	172.450,2	16.348,0	2.503.485,4
Despesas Correntes	588.910,4	61.572,63	100.642,3	342.490,24	67.546,8	149.289,7	54.935,4	280.890,71	123.938,5	55.519,1	108.539,7	47.340,9	1.981.616,5
Pessoal e Encargos Sociais	248.480,8	2.524,28	47.857,26	87.497,71	24.790,1	86.849,7	10.229,0	60.974,02	66.066,7	18.445,76	44.545,63	22.947,11	721.208,1
Juros e Encargos da Dívida	8.177,6	0,00	0,00	7.666,90	-550,0	25,3	83,2	6.945,03	653,7	463,36	15.365,32	-135,73	38.694,7
Outras Despesas Correntes	332.252,0	59.048,35	52.785,07	247.325,63	43.306,7	62.414,7	44.623,1	212.971,67	57.218,2	36.610,03	48.628,76	24.529,52	1.221.713,7
Despesas de Capital	108.562,7	5.589,10	59.843,27	87.225,02	20.098,5	28.613,0	77.408,5	57.872,08	29.763,7	13.975,5	63.910,5	-30.992,9	521.869,0
Investimentos	104.748,9	5.593,77	58.588,24	81.009,56	20.098,3	28.596,8	77.337,3	54.023,07	29.483,6	13.711,14	47.119,01	-31.720,31	488.589,4
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	3.813,7	-4,67	1.255,03	6.215,46	0,3	16,2	71,2	3.849,01	280,1	264,38	16.791,46	727,41	33.279,6

Fonte: Secretaria de Finanças

Receitas tributárias

Distribuição da Receita Total, acumulada até dez/2011, São Bernardo do Campo

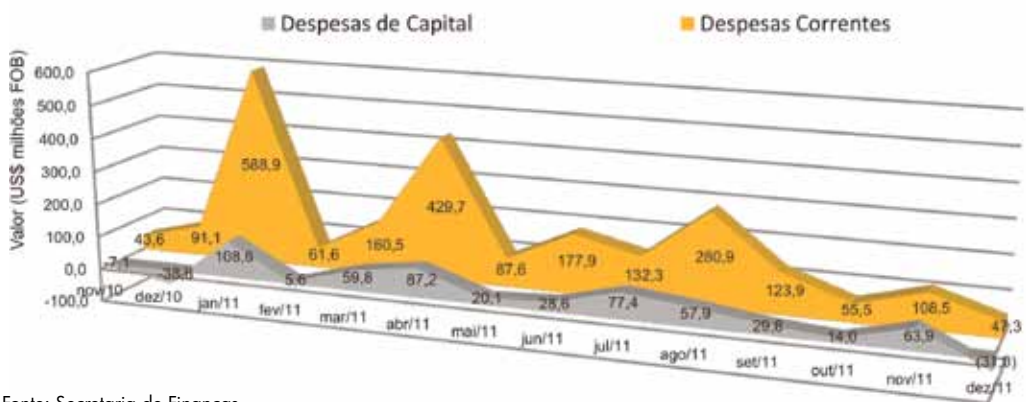


Fonte: Secretaria de Finanças

Evolução das despesas empenhadas

As despesas empenhadas em dezembro de 2011 somaram R\$ 16,3 milhões, distribuídas em R\$ 47,3 milhões de despesas correntes e R\$ - 30,9 milhões de despesas de capital.

Despesas empenhadas, São Bernardo do Campo, nov/2010 a dez/2011



Fonte: Secretaria de Finanças

desenvolvimento econômico

Brasil avança no comércio exterior

Uma análise da série histórica de vinte anos do desempenho do comércio exterior brasileiro permite extrair importantes conclusões e realizar reflexões sobre a realidade do comércio exterior do Grande ABC. Apesar da participação das exportações

brasileiras representarem apenas 1,6% das exportações mundiais, ao longo dos últimos anos tem se verificado avanços no que tange ao volume exportado, receitas de exportação, diversificação da pauta e destino dos produtos. Enquanto a pauta de exportação do

Grande ABC paulista está concentrada em produtos manufaturados da cadeia automobilística, química e petroquímica, cerca de 70% das receitas das exportações brasileiras refere-se a commodities tais como café cru, soja grão, farelo de soja, suco de laranja,

carnes, minérios, alumínio, petróleo etc. Ao longo dos últimos vinte anos as exportações brasileiras foram multiplicadas por sete enquanto as importações ficaram onze vezes maiores. Em diversas ocasiões as importações cresceram em ritmo mais acelerado que as exportações, no

entanto, a balança comercial ficou negativa apenas durante o período 1995/2000 que coincidiu com os reflexos da implantação do Plano Real quando o dólar estava relativamente barato em relação à moeda brasileira e, também,

os importadores brasileiros experimentavam o processo de diminuição das alíquotas do imposto de importação intensificado a partir do governo Collor. Em média, nesses vinte anos, a balança comercial ficou superavitária em US\$ 16 bilhões.

A corrente de comércio (soma de exportações e importações) foi multiplicada por oito ao longo do período de vinte anos sendo que seu desempenho melhorou significativamente a partir do ano 2003 quando supera todos os recordes anteriores em virtude do

crescimento intenso das exportações e das importações. A partir de 2003 também se observa recordes de superávit na balança comercial ao longo de toda a série histórica cuja crise internacional do subprime vai quebra uma sequencia de cinco anos. A recuperação dessa crise fica evidente com o crescimento vertiginoso do saldo comercial em 2011.

Balança comercial brasileira e corrente de comércio, 1992-2011 (em US\$ milhões FOB)

Ano	Exportações	Importações	Balança comercial	Corrente de comércio	Ano	Exportações	Importações	Balança comercial	Corrente de comércio
1992	35.793	20.554	15.239	56.347	2002	60.439	47.243	13.196	107.681
1993	38.555	25.256	13.299	63.811	2003	73.203	48.326	24.878	121.529
1994	43.545	33.079	10.466	76.624	2004	96.677	62.836	33.842	159.513
1995	46.506	49.972	-3.466	96.478	2005	118.529	73.600	44.929	192.130
1996	47.747	53.346	-5.599	101.092	2006	137.807	91.351	46.457	229.158
1997	52.983	59.747	-6.765	112.730	2007	160.649	120.617	40.032	281.267
1998	51.140	57.763	-6.624	108.903	2008	197.942	172.985	24.958	370.927
1999	48.013	49.302	-1.289	97.314	2009	152.995	127.722	25.272	280.717
2000	55.119	55.851	-732	110.970	2010	201.915	181.768	20.147	383.684
2001	58.287	55.602	2.685	113.888	2011	256.040	226.243	29.796	482.283

Fonte: MDIC/Secretaria de Comércio Exterior

O preço das commodities e o desempenho da economia mundial são fatores externos que ajudam a explicar os bons resultados comerciais.

Segundo a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) a forte valorização nas cotações das commodities inicia-se em 2000, interrompe-se nos dois anos seguintes

e reinicia em 2003 atingindo recordes históricos em 2011 graças à forte demanda da economia chinesa. No que tange aos países de destino de nossas exportações,

a partir de 2009 a China passa a assumir a posição de maior comprador do Brasil, tirando a liderança dos EUA. No ano 2000 a China participava com apenas 2% das vendas

externas brasileiras e atinge 17% em 2011. Argentina, Holanda, Japão, Alemanha e Itália estão também entre os principais importadores de nossos produtos. Quanto aos

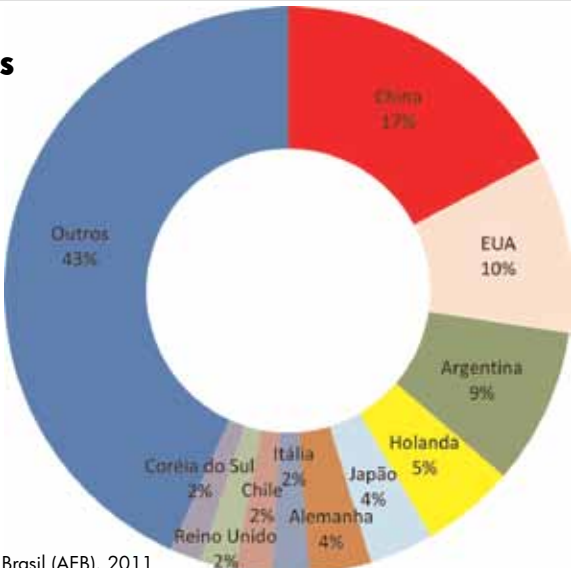
países de origem de nossas importações, a liderança é dos EUA (15%), no entanto, observa-se diminuição da participação dos EUA e aumento da participação chinesa.

Evolução da balança comercial e corrente de comércio, Brasil, 1992-2011 (em US\$ milhões FOB)



Fonte: MDIC/Secretaria de Comércio Exterior

Participação dos 10 maiores compradores internacionais do Brasil, 2011



Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), 2011

indicadores

Indicadores Econômicos
São Bernardo do Campo, jan/ 2010
a dezembro/2011

(Para os índices, valores em %)												
ÍNDICES / PERÍODO	IDV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FPE		IGPM/FGV		IPCA - IBGE		IPC - USCS	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	ao mês	12 meses
2010												
JANEIRO	1,72	5,10	0,86	4,37	1,34	4,56	0,63	-0,88	0,75	4,80	0,73	4,97
FEVEREIRO	0,58	5,70	0,70	4,77	0,74	5,05	1,18	0,23	0,78	4,84	0,51	5,21
MARÇO	0,47	5,76	0,71	5,31	0,34	4,96	0,94	1,92	0,52	5,17	0,38	5,17
ABRIL	0,22	5,68	0,73	5,49	0,36	5,07	0,77	2,89	0,57	5,26	0,60	5,14
MAIO	0,15	5,60	0,43	5,31	0,22	4,95	1,19	4,19	0,43	5,22	0,37	5,05
JUNHO	0,02	5,57	-0,11	4,76	0,04	4,86	0,85	5,15	0,00	4,85	0,24	4,95
JULHO	0,14	5,21	-0,07	4,44	0,17	4,69	0,15	5,79	0,01	4,80	0,01	4,88
AGOSTO	0,25	5,16	-0,07	4,29	0,17	4,37	0,77	6,99	0,04	4,49	0,22	4,51
SETEMBRO	0,53	5,43	0,54	4,68	0,53	4,75	1,15	7,77	0,45	4,70	0,50	4,78
OUTUBRO	0,93	5,65	0,92	5,39	1,04	5,58	1,01	8,80	0,75	5,20	0,95	5,32
NOVEMBRO	1,04	5,31	1,03	5,08	0,72	5,01	1,45	10,27	0,83	5,63	0,86	5,75
DEZEMBRO	0,65	5,91	0,60	5,46	0,54	5,41	0,69	11,32	0,63	5,91	0,81	6,30
2011												
JANEIRO	1,28	6,40	0,94	5,93	1,15	6,21	0,79	11,50	0,83	6,99	-	-
FEVEREIRO	0,41	6,26	0,54	6,36	0,60	6,07	1,00	11,30	0,80	6,01	-	-
MARÇO	0,91	6,72	0,66	6,31	0,35	6,08	0,62	10,95	0,79	6,30	-	-
ABRIL	0,80	7,33	0,72	6,30	0,70	6,39	0,45	10,59	0,77	6,51	-	-
MAIO	0,04	7,21	0,57	5,44	0,31	6,50	0,43	9,76	0,47	6,55	-	-
JUNHO	-0,34	6,83	0,22	6,80	0,01	6,47	-0,10	8,64	0,15	6,71	-	-
JULHO	0,44	7,15	0,80	5,87	0,30	6,81	-0,12	8,35	0,16	6,87	-	-
AGOSTO	0,39	7,30	0,42	7,39	0,39	6,84	0,44	8,00	0,37	7,22	-	-
SETEMBRO	0,69	7,47	0,45	7,30	0,25	6,54	0,65	7,40	0,53	7,31	-	-
OUTUBRO	0,31	6,81	0,32	6,66	0,36	5,86	0,53	6,95	0,43	6,97	-	-
NOVEMBRO	0,52	6,24	0,57	5,17	0,80	5,73	0,50	5,95	0,52	6,64	-	-
DEZEMBRO	0,50	6,09	0,51	5,05	0,61	5,81	-0,12	5,10	0,50	6,50	-	-

Fontes: <http://www.uscs.edu.br/pesquisa/inpes/serie.php> <http://www.coreconsp.org.br> <http://www.dieese.org.br/rel/rac/salminMenu09-05>

Estoque e fluxo de empregos formais,
São Bernardo do Campo, 2010 a 2011

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos	Desligados	Saída de movimentação (dez. 2011)	Saída acumulada (Jan. 2012)	Saída acumulada (12 meses)	Estoque 2010	Estimativa Estoque 2011
Indústria de Transformação	1.099	-2.037	-947	2.274	2.274	101.140	103.414
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	0	9	9
Indústria de produtos minerais não metálicos	32	-61	-49	-13	-13	3.012	2.999
Indústria metalúrgica	112	-300	-188	-6	-6	8.625	8.616
Indústria mecânica	183	-175	8	304	304	7.580	7.896
Indústria do material elétrico e de comunicações	100	-106	-6	-14	-14	3.797	3.773
Indústria do material de transporte	215	-669	-453	1.753	1.753	48.837	48.590
Indústria da madeira e do mobiliário	17	-51	-34	34	34	2.288	2.302
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	74	-107	-33	204	204	4.309	4.513
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	46	-63	-17	-93	-93	2.611	2.518
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	173	-253	-80	107	107	14.098	14.205
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	52	-117	-65	-7	-7	2.861	2.854
Indústria de calçados	0	-2	-2	0	0	44	44
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	86	-96	-10	7	7	5.068	5.073
Serviços industriais de utilidade pública	14	-13	1	164	164	1.003	1.167
Construção civil	657	-651	6	35	35	19.326	19.361
Comércio	1.573	-1.878	-105	1.975	1.975	42.247	44.222
Comércio varejista	1.380	-1.642	-62	1.223	1.223	35.075	36.288
Comércio atacadista	223	-236	-13	752	752	7.172	7.934
Serviços	4.525	-5.460	-935	3.784	3.784	112.967	116.751
Instituições de crédito, seguros e capitalização	30	-24	6	-9	-9	3.531	3.522
Comércio e adm. de imóveis, valores mobiliários, serv. técnicos	2.675	-2.888	-205	2.094	2.094	47.223	49.267
Transporte e comunicações	403	-520	-67	585	585	22.999	23.584
Ser. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, relação	1.097	-1.297	-200	295	295	23.158	23.453
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	194	-109	25	433	433	5.823	6.206
Educação	84	-500	-416	416	416	10.233	10.649
Administração pública direta e autárquica	40	-55	-15	314	314	14.888	15.202
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	35	-11	24	54	54	187	181
TOTAL	7.934	-8.905	-1.971	8.600	8.600	282.678	291.278

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego